

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE QUÍMICA NA PERSPECTIVA FREIREANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDO DA REALIDADE

**Tassiéllen Soares Antunes Tadeu (PG)<sup>1\*</sup> Renata Hernandez Lindemann (PQ)<sup>2</sup>**

**tassi\_sa@hotmail.com**

<sup>1</sup> Mestrado profissional em Ensino de Ciências, Universidade Federal do Pampa, campus Bagé.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, campus Bagé.

*Palavras-chave: estágio supervisionado, ensino de química, Freire*

**Área temática:** Estágios Curriculares no Ensino de Química

**Resumo:** O respectivo trabalho tem como foco de pesquisa a Formação Inicial em Química, e objetiva discutir as contribuições que marcaram parte de um processo formativo. Para tanto, busca-se relatar a vivência referente ao estudo de realidade realizado com duas turmas do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa – campus Bagé-RS. Esse processo foi balizado pelos princípios pedagógicos da educação libertadora de Freire: diálogo e problematização, considerando como aporte teórico estruturantes dos encontros os Três Momentos Pedagógicos. A atividade proporcionou uma vivência coletiva aos estagiários, que evidenciou a importância do diálogo entre comunidade escolar para o processo de ensino aprendizagem, bem como promoveu momentos de reflexão sobre o papel social da escola.

### Introdução

A complexidade da sociedade atual está desafiando a reestruturação do cenário da educação em todas suas áreas, nesse sentido compreender o papel dos estágios na Formação Inicial para os cursos de Licenciatura é imprescindível para o futuro da Educação em nosso país. Partindo do fato da palavra Estágio advir do latim medieval *stagium* e significar “residência” ou “morada” (ZABALZA, 2014), podemos sustentar que este é de fato um momento muito importante na formação docente. É nessa etapa que os licenciandos vão “residir” pela primeira vez, no espaço que será sua residência profissional por longos anos, como professores regentes de uma turma, assumindo-se como parte ativa deste espaço, diferentemente dos outros contatos enriquecedores para formação inicial oportunizados aos licenciandos como, por exemplo, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e outras componentes curriculares que antecedem os estágios supervisionados. Nesse sentido, como bons moradores precisam conhecer, vivenciar, e participar de todos processos deste contexto, mas principalmente precisam olhar de forma reflexiva para sua prática, a fim de garantir um ensino aprendizagem com significado tanto para os educandos quanto educadores. Para tanto, o estágio não dedica-se apenas a parte prática, em outras palavras o fazer com fim em si mesmo, mas sim no saber fazer, e o saber fazer diretamente relacionado ao aporte teórico que sustenta o planejamento de aulas e atividades que serão desenvolvidas durante esta etapa da formação. De acordo com Carvalho (2012, p. 7):

Todo trabalho nas escolas, seja de gestão ou de ensino, tem teorias explicativas que dão suporte tanto aos planejamentos das atividades

# 38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

desenvolvidas pelos gestores e professores quanto aos acontecimentos observados e vivenciados pelos estagiários. Procurar essa relação teoria-prática é a função principal dos estágios, pois dará ao futuro professor condições para uma ruptura das visões simplistas sobre o ensino de seu conteúdo.

Nesta perspectiva entende-se por visão simplista aquela que o estagiário já traz em sua bagagem cultural, fundamentada em um ensino tradicional, centrada no modelo transmissão-recepção, e para sensibilizar o olhar do estagiário é preciso que ele se aproprie de outros caminhos possíveis de ensinar, que pode se dar a partir de uma crítica fundamentada a essa concepção de ensino. Assim, Carvalho (2012, p. 13) relata que:

É necessário problematizar as ações docentes para que as observações possam, a- partir de referenciais teóricos, ser significativas para os futuros professores ou para professores em serviço, levando-os a refletir sobre a relação tão complexa entre o ato de ensinar de um professor e a aprendizagem de seus alunos.

É neste contexto que a concepção pedagógica de Paulo Freire estabelece uma articulação interessante com a Formação Inicial, uma vez que Freire não pretendeu deixar uma receita, uma prescrição, ou uma metodologia pronta a ser seguida, mas sim nos faz pensar sobre princípios que contribuem para o ensino aprendizagem, tais como ressaltado neste trabalho: a dialogicidade e um ensino problematizador a partir da sensibilização do olhar docente.

Sendo assim, objetiva-se relatar aspectos de uma vivência formativa referente a um estudo de realidade desenvolvido no curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa, campus – Bagé RS, em duas turmas de Estágio Supervisionado I, balizados pelos princípios pedagógicos de Freire.

O Estágio Curricular Supervisionado I é ofertado no quinto semestre do curso de Licenciatura Química, e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2016) está organizado em 45 horas teóricas com orientações e reflexões relacionadas à sala de aula de química, bem como diálogo em rodas de conversa e discussões referentes à docência no ensino de química e 15 horas práticas por meio de um Trabalho de Campo em Escola de Educação Básica, o qual o estagiário planejará uma atividade de intervenção para sala de aula da educação básica a ser realizada em conjunto com o professor regente da turma. O Estágio Curricular Supervisionado II, III e IV são ofertados no sexto, sétimo e oitavo semestre respectivamente e têm maior carga horária prática, totalizando 60h, 60h, e 75 h e carga horária teórica de 60h, 60h e 45h.

O Estágio Curricular Supervisionado, na UNIPAMPA, se constitui como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico profissional dos futuros professores, sendo este articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva, podendo ser realizado em instituições de ensino da educação básica e/ou profissional, possui carga horária específica de, no mínimo, 420 horas, distribuídas ao longo da segunda metade do curso de licenciatura, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2015.

## Freire e o Ensino Dialógico e Problemático

Ao pensar no diálogo para uma Educação Problemática, é indispensável reconhecer o sujeito do conhecimento como detentor de conhecimento prévio, capaz de pensar, refletir, posicionar-se e contribuir com a sociedade, pensamento este que contraria a concepção bancária (tradicional) tão marcante na história da educação, a qual percebe este sujeito como tábula rasa, onde o educador apenas deposita novos conhecimentos e valores defendendo a cultura do silêncio sem considerar a vivência e o pensar destes sujeitos. Nas palavras de Freire (1987, p. 37):

O educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante.

A fim de romper com esta concepção, é que Ensino Problemático de caráter libertador se faz imprescindível no cenário da educação, pois possibilita uma superação da concepção bancária, evidenciando que os educandos são e fazem parte de uma totalidade e que a aprendizagem não se limita à transmissão de conteúdos programáticos "alienados" apenas no ambiente escolar, mas sim construída nas mais diversas atividades diárias. De acordo com Freire (1987, p.38):

a razão de ser da educação libertadora está no seu impulso inicial conciliador. Daí que tal forma de educação implique na superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos.

Nesse sentido, considera-se que educação problemática efetiva-se através do diálogo (FREIRE, 1987), é na conversa entre ambos que o ensino e aprendizagem consolidam-se, assim ao mencionar o diálogo como princípio importante neste processo, cabe ressaltar como a "palavra" na análise deste conduz a uma busca mais significativa da prática docente pessoal, por fazer o professor agir em duas dimensões, a da **ação** e a da **reflexão**, ambas juntas, pois onde uma falhar automaticamente compromete o desenvolvimento da outra, e desta forma é que enquanto professor(a) assumimos que a palavra só caracteriza-se verdadeira quando produz ação e reflexão. De acordo com Freire (1987, p.44):

Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões; ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se ressentir, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo.

Compreende-se então, que ao falar-se em educação a palavra verdadeira tem compromisso com a denúncia do mundo e consequentemente com sua transformação, tornando-se assim caminho para dar sentido a formação cidadã. Diante disso, deve-se considerar que o diálogo inicia-se na busca do conteúdo programático (FREIRE, 1987), através da busca de sentido (significação) para o que vai ser dialogado no contexto escolar.

Em suma percebe-se, que o Diálogo e o Ensino Problematizador como princípios pedagógicos de Paulo Freire, onde os conteúdos estão subordinados a um tema de relevância social, constituem-se fundamentais para Formação Inicial de professores comprometidos com o ensino aprendizagem. Desta forma, rompendo com a visão simplista do estagiário, entendendo por esta, a compreensão de ensino aprendizagem construída pelo estagiário em sua experiência escolar enquanto aluno da educação básica e proporcionado no espaço de Formação Inicial outra forma de pensar a educação. Para tanto, consideramos imprescindível que os estagiários fundamentem teoricamente sua prática, assim como tenham uma visão sensível a fim de conhecer a realidade próxima dos sujeitos do conhecimento. E assim, garantir que esta seja foco de estudo na sala de aula, contribuindo assim para um pensar crítico contemplando diferentes visões de mundo sobre os mais diversos assuntos presente na sociedade, colaborando assim para a construção do conhecimento simultâneo, educadores e educandos ensinam e aprendem juntos, e por meio de ações reflexivas comprometam-se com a cidadania.

## Metodologia

O processo formativo, foi organizado em 10 encontros de 2 horas, ou seja, parte dos encontros de Estágio Curricular Supervisionado foram dedicados a essa intervenção que teve o delineamento metodológico norteado pelos princípios pedagógicos da concepção Freireana, caracterizando-se dialógico e problematizador (FREIRE,1996). Como forma de organizar utilizou-se os Três Momentos Pedagógicos como estruturantes do planejamento do Processo Formativo, que perpassa pelas etapas de: Problematização Inicial/Estudo da Realidade; Organização do Conhecimento e Aplicação do conhecimento (DELIZOICOV, ANGOTTI E PERNAMBUCO, 2009).

Neste trabalho relatamos a vivência do 6º encontro, que consistiu no desenvolvimento do estudo de realidade, e teve a importante colaboração de uma escola pública do município de Bagé-RS para realização. Nesta atividade participaram 2 professores supervisores de estágio da UNIPAMPA a pesquisadora e 11 estagiários. Estes estagiários foram previamente orientados na produção de instrumentos para coletas de informações, em diferentes setores que constituem a comunidade escolar (gestão e professores; estudantes do ensino fundamental e médio; pais, mães ou responsáveis; associação de moradores; comércio local; posto de saúde). Cada setor ficou sob responsabilidade de dois estagiários que tinham como objetivo coletar informações correspondentes a este, sistematizar e apresentar para o grupo. Para efetivar esse momento as duplas dialogaram com os responsáveis por cada setor, e registraram as informações por meio de gravação de áudio, fotografias, questionários impressos, e registros escritos dos diálogos. A socialização das informações foi um momento importante pois viabilizou a problematização dos achados por meio do diálogo coletivo.

Para análise das informações obtidas, foram selecionados fragmentos das falas que mencionassem alguma dificuldade encontrada no processo de ensino aprendizagem, respondida pelos diversos setores que participaram deste estudo de realidade e organizados em uma tabela. Logo buscamos uma articulação com algumas falas dos estagiários que articulassem com as questões sinalizadas pelos setores. Para resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa utilizei a sigla E

seguida de um numeral para cada estagiário (E1, E2, E3...), como observados a seguir.

## A Relevância do Diálogo entre os setores da Comunidade Escolar

Como resultados obtidos da vivência do Estudo da Realidade no Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Química, destacamos a **Relevância do Diálogo entre os setores da Comunidade Escolar** como o mais expressivo deste estudo da realidade.

A vivência coletiva entre os estagiários e a comunidade escolar proporcionou como pode ser observado nos fragmentos das falas apresentados na tabela 1 identificar um fator importante que será discutido em seguida.

Tabela 1: Fragmentos de falas significativas de cada setor investigado

SETOR	FALAS
Pais	“Falta interação entre pais e professores”
Alunos	“Dificuldade na relação entre professor-aluno”
Professor (1)	“O maior problema enfrentado na sala de aula é o celular. A tecnologia é maravilhosa, mas nesse caso está atrapalhando as relações interpessoais”
Professor (2)	“Os alunos passam com o celular conectados a <i>internet</i> e isso atrapalha o rendimento das aulas”
Gestão	“Não existem problemas graves com os alunos”

No momento da apresentação e discussão em grupo referente as falas dos diferentes setores da comunidade escolar foi possível perceber a ampliação da percepção por parte dos estagiários referente a relevância do diálogo na comunidade escolar, de acordo com os estagiários (E):

Há uma dicotomia entre pensamentos da gestão, professores, pais e alunos referente a aspectos importantes para aprendizagem dos alunos (E1)

Percebeu-se, por meio da fala deste estagiário, que o fato de não haver uma boa relação entre professor e aluno (Tabela 1) pode contribuir para um problema grave para aprendizagem dos alunos, o que destoia da fala da representante da gestão escolar que identificou e explicitou problemas graves no que diz respeito aos alunos. Para, além disso, evidenciamos que o estagiário vai ao encontro da razão de ser da educação libertadora (FREIRE,1987) que tem a

conciliação como impulso inicial. Nesta perspectiva, sinalizamos os seguintes fragmentos:

Se existisse uma melhor comunicação entre professores, gestão e alunos o uso do celular poderia ser visto de forma a auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, e não como um problema já que hoje em dia os alunos estão diretamente ligados a essa tecnologia (E2)

O bom relacionamento entre professores e alunos faz toda diferença para quem ensina e quem está aprendendo também. Se os alunos não conseguem se relacionar com o professor e vice-versa como terão uma boa aula? (E3)

Observamos por meio das falas acima, que ambos estagiários reconhecem que a presença de um ambiente em que o diálogo está presente, ou seja, a dimensão dialógica no contexto escolar favorece o processo de ensino aprendizagem. Além disso, proporciona o bom relacionamento no ambiente escolar, pois o diálogo nos permite conhecer o próximo e estabelecer laços. É no diálogo que temos a denúncia e esta por sua vez tem compromisso com mudança de visão de mundo (FREIRE, 1987). Assim, o que o E2 expressa articula com a concepção do autor no que tange a busca pelo conteúdo programático, o qual deve ter o diálogo por princípio. Somado a isso o estagiário compreende que se as aulas forem planejadas considerando o “problema”, ou seja, o uso, não uso e a forma de utilização dos celulares, como possibilidade de inserção no planejamento de aula, o ensino e por consequência a aprendizagem podem ser favorecidos e facilitados. Desta forma, o “problema” pode ser visto como um aliado, sendo necessário esse movimento de articulação constante entre os setores que envolvem a comunidade escolar. O E3 sinaliza ainda que a interação entre professores e alunos é fundamental para motivação tanto do professor como do aluno.

Em síntese o estudo da realidade proporcionou aos estagiários ampliarem a visão referente a questões que permeiam a escola, e mais especificamente a sala de aula. Este momento auxiliou aos estagiários a compreenderem na prática a relevância do diálogo no processo de ensino aprendizagem e como a ausência deste pode influenciar as relações pessoais desse espaço refletindo no envolvimento e na aprendizagem dos alunos.

## Considerações Finais

Podemos perceber que o estudo de realidade na formação inicial mostrou-se relevante neste processo. A vivência coletiva e o contato com a realidade da comunidade escolar, proporcionou uma reflexão crítica por parte dos estagiários em relação a questões que permeiam este espaço, articulando o princípio dialógico que embasa a concepção de educação de Freire a prática escolar. Além disso, promoveu no ambiente de formação inicial momentos de ação e reflexão sobre aspectos relevantes para o processo de ensino aprendizagem, e a problematização das ações docentes, para que as vivências e observações, amparadas por referenciais teóricos, possam ser significativos para suas práticas futuras enquanto professores, garantindo o que (CARVALHO,2012) sinaliza como papel dos estágios.

Diante do exposto argumenta-se a favor de práticas coletivas junto a comunidade escolar, como por exemplo o estudo de realidade na formação inicial de professores. Aproveitamos também para enfatizar que o estudo da realidade aqui desenvolvido buscou ser um processo de formação do olhar e da vivência de futuros professores de química para questões que permeiam o contexto escolar, buscando desenvolver criticidade e reflexividade sobre a prática docente e o ensino aprendizagem.

Os saberes docentes  
na contemporaneidade:  
perspectivas e desafios  
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

# 38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

## Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação)

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. P.; PERNAMBUCO, Marta. M. C. **Ensino de ciências: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2014.